

Turismo deve voltar aos índices pré-pandemia apenas em 2022

Desde o início da pandemia, o Turismo é um dos segmentos que mais tem sido atingido pela crise que afetou diretamente milhões de vidas e a economia global

De acordo com pesquisa feita pelo Sebrae sobre os impactos da vacinação na retomada das atividades dos pequenos negócios, esse segmento deve voltar ao patamar de faturamento anterior à pandemia somente em 2022, mesmo que 100% da população já tenha sido vacinada até dezembro desse ano.



Com a pandemia do coronavírus, o turismo nacional precisará se reinventar.

Além do setor depender da vacinação em massa da população, os empreendedores desse segmento deverão se adaptar aos novos desejos e necessidades dos clientes. Para entender melhor esse contexto e mapear as oportunidades que surgem nesse novo normal, o Sebrae elaborou estudo que mostra pontualmente as principais tendências do Turismo para o Brasil e também revela os desejos e anseios do público fluminense quando pensa em turismo.

“Esse material orienta as empresas do trade turístico e ajuda na elaboração de políticas públicas que permitam que o turismo volte a ser uma das principais fontes de recursos e de geração de empregos, tanto no Rio de Janeiro quanto no resto do país”, ressalta o presidente do Sebrae, Carlos Melles. De acordo com o estudo, para que as empresas do setor voltem a faturar, elas terão que adotar os protocolos de segurança e aderir às novas tecnologias com o intuito de garantir aos clientes mais confiança no empreendimento.

Como inovações sugeridas pelo estudo do Sebrae, estão a inclusão de check-in e

check-out digitais, identificação digital, pagamento por aproximação, internet das coisas, realidade virtual e inteligência artificial. “No período pré-Covid, o turismo representava 3% do PIB do Estado do Rio de Janeiro e era o destino preferido de 40% do total de turistas do país.

Para fugir da crise, o empreendedor precisa encontrar as melhores estratégias que façam a diferença no seu negócio. A aproximação com o cliente; a diversificação do portfólio; adoção de mecanismos que assegurem ao cliente segurança sanitária; utilização de tecnologias que possibilitem o Low Touch (pouco contato); a implantação de serviços de tendências e uma organização para lidar com necessidade de adiamentos, cancelamentos de reservas são caminhos

que o empresário deve seguir.

Para acompanhar essas mudanças, os empreendedores podem contar com o nosso apoio. Elaboramos um conjunto de soluções e conteúdos para ajudá-los a passar por esse momento”, reforça o diretor-superintendente do Sebrae Rio, Antonio Alvarenga.

O levantamento do Sebrae também aponta o turismo de luxo com uma forte demanda e indica caminhos para que as empresas possam atingir esse nicho. Dentre as dicas da instituição, estão o turismo gastronômico, prestação de serviços exclusivos de bem-estar, aluguel de suítes para microcelebrações ou de espaços inteiros e a oferta de passeios personalizados. O Turismo de Charme também é uma boa oportunidade para atrair turistas.

O estudo revela que os empreendedores que investirem no turismo de proximidade e ecoturismo poderão se beneficiar dessa retomada das atividades com maior agilidade. De acordo com o levantamento, os turistas desejam conhecer cidades do interior, viajar de carro ou em voos com até 3h de duração e estão atentos às medidas de proteção adotadas pelas empresas.

“Com a pandemia do Coronavírus, o turismo nacional precisará se reinventar. As pessoas têm procurado viajar para lugares mais próximos e que ofereçam recursos naturais, como praias, cachoeiras, reservas e parques. Além disso, a execução de ações de impacto social pode ser um diferencial para atrair novos turistas”, pontua o presidente do Sebrae (Al/Sebrae-Rio).

Fintechs: oportunidade de criar uma economia mais diversificada

Sofia Gancedo (*)

Entre as múltiplas consequências da pandemia, uma passou um pouco despercebida: o freio no avanço da igualdade de gênero

O Fórum Econômico Mundial divulgou um relatório afirmando que a lacuna global de gênero aumentou em uma geração e que levará cerca de 276 anos para ser fechada. Isso se deve basicamente ao fato das mulheres ocuparem os setores mais afetados pelos fechamentos e medidas de restrição e que, embora existam profissionais mais qualificados, há ainda, um desequilíbrio em cargos de chefia.

Em termos de gênero, o documento mostra um crescimento muito lento em alguns mercados. Um exemplo claro é o da tecnologia, no qual as mulheres constituem apenas 14% da força de trabalho. A tecnologia já é uma pedra angular em diferentes indústrias e setores e pode se tornar um aliado muito valioso no esforço de resolver o problema da disparidade de gênero.

“Se queremos uma economia futura dinâmica, é vital que as mulheres estejam representadas nos empregos de amanhã”, disse Sadia Saahiri, diretora-geral do Fórum Econômico Mundial, quando o relatório foi apresentado. O caminho para a incorporação das mulheres no setor tem seus desafios. Na Argentina, por exemplo, uma das poucas indústrias que gera empregos genuínos é a Tecnologia da Informação e Comunicação: de fato, faltam talentos para atender a demanda.

O problema é que entre os perfis profissionais, apenas 23% são de mulheres, de acordo com especialistas no programa Equal ICT da Huawei. No Brasil, somente 26% das vagas no setor são ocupadas por elas, segundo levantamento feito pelo InfoJobs. De todas as mulheres que trabalham com tecnologia, apenas 2% estão em cargos de diretoria - a maior parte, 66%, não ultrapassa o cargo de analista.

A oportunidade perdida para nós pode ser agravada se levarmos em conta que, segundo a International Data Corporation, que 65% do PIB mundial será digitalizado em 2022 e que a indústria de TIC crescerá 7,7% em dólares

na América Latina durante 2021. Por isso é fundamental buscar alternativas, e uma luz de esperança surge com as Fintechs, empresas do setor financeiro que usam a tecnologia para inovar.

Na América Latina, de acordo com um estudo da Finnovista e do BID, as mulheres que lideram ou fazem parte da equipe de gestão representam 35%. Número que ganha relevância se o compararmos com a média global, que indica que apenas 7% dos empresários financeiros são mulheres.

Dados da Fintech Deep Dive, em parceria com a AB-Fintechs, corroboram com essa realidade e apontam que apenas 7% das fintechs brasileiras foram fundadas por mulheres, sendo que 93% dessas novas empresas de tecnologia e serviços financeiros estão nas regiões sul e sudeste do país.

Isso, sem dúvida, reforça que é uma das indústrias de tecnologia com maior potencial na região para promover a igualdade de gênero no âmbito profissional. Não apenas para o presente, mas para a projeção: as empresas fintech se tornaram um boom diante das restrições de mobilidade e estão ansiosas por recrutar talentos. Por sua vez, essas tecnologias financeiras geram externalidades positivas para as mulheres.

Segundo o Banco Mundial, 51% deles têm conta em banco, apenas 12% economizam e 20% têm crédito. Na Argentina, o número é mais chocante: apenas 5% economizam e 2,9% acessam microcréditos. A partir daí, ter ferramentas ágeis e acessíveis de independência financeira e inclusão passa a ser fundamental. Em um contexto de tantas incertezas, em que a pandemia atinge as indústrias, a tecnologia se apresenta como uma das poucas certezas.

E pode ser a maneira de diminuir alguns dos outros danos transcendentais que a Covid-19 nos trouxe, como o freio no processo rumo à igualdade de gênero. As fintechs revelam números que projetam um futuro encorajador, desde que sejam levadas ao próximo nível. Dessa forma, podem ser uma alternativa para uma economia mais diversificada e inclusiva.

(*) É licenciada em Administração de Empresas pela Universidade de San Andrés e mestre em Economia pela Eсадe.

Advertisement for 3043-4171, featuring images of a mobile app interface and a person using a smartphone.

Table with financial data for CONSURB S/A Empreendimentos Imobiliários, including balance sheet, income statement, and cash flow details for 2020 and 2019.

Advertisement for Construtora Augusto Veloso S.A., detailing company information, contact details, and a list of services.

Advertisement for E.L.E.N.A. EMPREENDIMENTOS DA LIVRE EMPRESA NACIONAL S/A, providing company details and contact information.

Table with financial data for INSTITUTO DO CÂNCER ARNALDO VIEIRA DE CARVALHO, including balance sheet, income statement, and cash flow details for 2020 and 2019.